

Prefeitura de São Desidério
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer
Conselho Municipal de Cultura

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO **2013 / 2023**

São Desidério
Novembro de 2013

Prefeitura de São Desidério – BA
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer
Conselho Municipal de Cultura

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO
2013 / 2023

São Desidério
Novembro de 2013

Prefeito
Ademilton Barbosa dos Santos

Vice Prefeito
Reginaldo César Filho

Secretário de Cultura, Esporte e Lazer
João Neres de Carvalho Filho

Coordenadores - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer

Conselho Municipal de Cultura

Diretoria

Titulares do Poder Público

Titulares da Sociedade Civil

Suplentes do Poder Público

Suplentes da Sociedade Civil

Grupo Gestor

São Desidério
Bahia

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

Sumário

Mensagem do prefeito

Projeto de Lei Nº 018/2013

Apresentação

1. Introdução

1.1 Importância do Plano Municipal de Cultura

1.2 O Papel do Estado na Gestão Pública de Cultura

2. Perfil Municipal

2.1 Características do Espaço Municipal

3. Diagnóstico Cultural

4. Desafios para o desenvolvimento da cultura municipal

5. Diretrizes Gerais

6. Prioridades

7. Planejamento

8. Estratégias

Referências bibliográficas

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

Mensagem do prefeito

Excelentíssimo Senhor

Presidente da Câmara de Vereadores de São Desidério

São Desidério/BA, novembro de 2013.

Senhor Presidente,

Encaminhamos a Vossa Excelência e a seus ilustres pares, para que seja submetido à deliberação desse poder Legislativo, o presente Projeto de Lei que institui o Plano Municipal de Cultura de São Desidério para 2014 a 2023. A elaboração do referido Plano Municipal de Cultura é uma ação conjunta do Poder Executivo e Sociedade Civil. A sua aprovação pela Casa Legislativa é um passo capital para a implementação do Sistema Municipal de Cultura, e fundamental para a consolidação das políticas governamentais de cultura em políticas de Estado.

O Plano Municipal de Cultura de São Desidério foi construído democraticamente pelo Poder Público e Sociedade Civil, através do Conselho Municipal de Cultura e do Grupo Gestor. Representa a consolidação de importante pacto político no campo da cultura, que transformado em Lei, por essa Câmara, dará estabilidade institucional, assegurando a continuidade das políticas públicas de cultura que vêm sendo implementadas nos últimos anos, estruturará o desenvolvimento da cultura no município para os próximos dez anos.

O Plano define os conceitos de política cultural. Apresenta diagnóstico e aponta os desafios a serem enfrentados. Também, formula diretrizes gerais e estrutura as intervenções do governo municipal a serem implementadas a curto, médio e longo prazo.

Com este Plano, o governo local segue a sua trajetória em dotar a municipalidade de políticas públicas de cultura. Com isso, São Desidério passa a ser o primeiro município do Território da Bacia do Rio Grande a ter um Plano Municipal de Cultura aprovado por sua Câmara de Vereadores. Neste sentido, contamos com o imprescindível apoio dessa Casa Legislativa para que a nossa cidade disponha de um consistente instrumento de planejamento estratégico, capaz de orientar a gestão cultural do município e possibilitar, de forma transparente, o acompanhamento de sua execução pela sociedade.

E, confiando na aprovação deste Projeto de Lei, pela relevância da matéria que trata, reiteramos a Vossa Excelência e aos ilustres pares nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ademilton Barbosa dos Santos

Prefeito de São Desidério

PLANO MUNICIPAL DE SÃO DESIDÉRIO - BA

PROJETO DE LEI Nº 018/2013

Institui o Plano Municipal de Cultura de São Desidério para o decênio 2014-2023

O **PREFEITO DE SÃO DESIDÉRIO** no uso das suas atribuições, previstas no art. XX da Lei Orgânica Municipal, submete à Câmara Municipal de Vereadores deste município o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de São Desidério para o decênio de 2014 - 2023, conforme especificado no Anexo Único desta Lei.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São Desidério - BA, 13 de novembro de 2013.

Ademilton Barbosa dos Santos
Prefeito de São Desidério

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

Anexo

Apresentação

A cultura é hoje considerada motor de desenvolvimento dos municípios e elemento estruturante para o progresso social e econômico. Daí a sua inserção nas agendas dos governos federal, estadual e municipal. Como qualquer outra função do estado, a cultura requer a definição de políticas públicas para direcionar, orientar e priorizar as ações do governo. Ademais, não se faz política pública cultural séria e consequente sem planejamento. De fato, o Plano Municipal de Cultura de São Desidério é o resultado corporificado e materializado de um processo de planejamento que teve seu início a partir das Conferências Municipais de 2007, 2009, 2011 e 2013. Foram momentos em que o poder público municipal esteve dialogando com a sociedade civil objetivando traçar políticas que contribuíssem para o desenvolvimento cultural de São Desidério.

O Plano Municipal de Cultura de São Desidério expressa motivações, desejos, intenções, políticas, diretrizes, objetivos, metas e projetos para o desenvolvimento da cultura local e do Território da Bacia do Rio Grande do qual é parte. Em sendo uma iniciativa do poder executivo municipal, a construção do Plano Municipal de Cultura respeitou o direito de participação da comunidade. Neste sentido, reuniões foram realizadas para que o planejamento cultural atendesse os anseios e as necessidades da população e que contribuísse para o desenvolvimento sustentável do município de São Desidério.

O Plano Municipal de Cultura é o principal legado que a atual gestão e o Conselho Municipal de Cultura deixam à cidade de São Desidério. Define conceitos e princípios de política cultural, apresenta amplo diagnóstico e aponta os desafios a serem superados. Pensa e estrutura o desenvolvimento cultural da cidade no horizonte dos próximos dez anos. Propõe uma política de transversalidade em que a cultura atue de forma integrada às outras áreas da gestão pública e interacionista entre a dinâmica da cidade e dos cidadãos.

João Neres de Carvalho Filho

Secretário de Cultura, Esporte e Lazer

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

1. Introdução

1.1 Importância do Plano Municipal de Cultura

Atualmente existe uma tendência mundial em colocar a cultura na centralidade do desenvolvimento humano além de se constituir elemento estruturante para o progresso social e econômico. Neste sentido, a cultura requer a definição de políticas públicas para direcionar, orientar e priorizar as ações governamentais. Este Plano Municipal de Cultura em consonância com os Planos Estadual e Nacional tem por finalidade o planejamento e a implantação de políticas públicas de médio e longo prazo. São fundamentais para a consolidação das políticas públicas de cultura como políticas de Estado em processo de implementação do Sistema Nacional de Cultura.

O plano em questão foi construído a partir da realidade cultural sãodesiderense a partir das propostas apresentadas pelos seguimentos artísticos, produtores culturais, representantes da cultura popular e do poder público durante as conferências municipais dos anos de 2007, 2009, 2011 e 2013. Foi ainda, apresentado em audiência pública e referendado pela comunidade sãodesiderense e aprovado pelo Conselho de Cultura.

Construído democraticamente pelo Poder Público e Sociedade Civil, o Plano Municipal de Cultura representa a institucionalização das políticas públicas de cultura que agora ultrapassam o patamar de Políticas de Governo para tornarem-se Políticas municipais, e por isto de Estado. Este Plano significa a consolidação de um entendimento político no campo da cultura que, transformado em Lei pela Câmara de Vereadores, dará estabilidade institucional, assegurando a continuidade das políticas públicas de cultura.

Assim, o Plano Municipal de Cultura define os conceitos de política cultural, apresenta diagnóstico e aponta os desafios a serem enfrentados. Formula diretrizes gerais, estrutura as intervenções do governo municipal a serem implementadas nos próximos dez anos.

O Plano constitui o Sistema Municipal de Cultura e representa uma importante contribuição da comunidade cultural e do governo de São Desidério para a implementação do Sistema Estadual e Nacional de Cultura. Estimula outras cidades do Território da Bacia do Rio Grande e demais municípios baianos a elaborarem, em consonância com a sociedade, seus Planos de Cultura.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

1.2 O Papel do Estado na Gestão Pública de Cultura

A Cultura é o acúmulo de todas as experiências e vivências da espécie humana. Os homens e as mulheres são os únicos animais capazes de nos outros se reconhecerem e de transmitir experiências para as gerações futuras. Este processo de acúmulo deu-se por milhares de anos de forma espontânea e sem qualquer organização. Com o advento das organizações sociais mais sofisticadas e centralizadas, a cultura imaterial, antes transmitida apenas pela oralidade, passou a conquistar e criar mecanismos de acúmulo e de transmissão mais eficazes. O Estado moderno passou a ter, de forma laica, e cada vez mais, o papel de guardião dos saberes. Inicialmente somente as elites foram beneficiadas, mas na atualidade, as comunidades tradicionais passam a ser reconhecidas em seus valores culturais e indenitários.

No Brasil, o direito à Cultura foi reafirmado na Constituição de 1988, em capítulo especial, como um direito fundamental de todos os brasileiros e brasileiras. Em São Desidério, a Lei Orgânica Municipal consagra no artigo 96º, que o município apoiará e incentivará a valorização, a produção e a difusão das manifestações culturais, prioritariamente, as diretamente ligadas à sua história, à sua comunidade e aos seus bens, através da criação, manutenção e abertura de espaços culturais; intercâmbio cultural e artístico, com outros municípios e estados; acesso livre aos acervos de bibliotecas, museus e arquivos; aperfeiçoamento e valorização dos profissionais da cultura. Afirma o artigo 97º, da Lei Orgânica, que o município tem a responsabilidade de proteger os conjuntos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Enquanto que o artigo 98º, determina que o município promoverá o levantamento e a divulgação das manifestações culturais da memória da cidade e realizará concursos, exposições e publicações para sua divulgação.

Com a adesão do município de São Desidério ao Sistema Nacional e Estadual de Cultura, este, passa a ampliar seu entendimento conceitual sobre cultura e, por isto, adota políticas públicas que superam o pensamento unívoco de que a política cultural é pensada com ênfase exclusiva nas artes consolidadas. Assim, considerando que a diversidade cultural é o maior patrimônio da população brasileira, no âmbito do Plano Municipal de Cultura busca-se transcender as linguagens artísticas sem minimizar a sua importância.

A diversidade cultural está ligada à **dimensão simbólica** que se fundamenta na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, a qual se expressa por meio de diversas línguas, valores, crenças e práticas. Nessa perspectiva, também chamada antropológica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, os quais variam de tal forma que só é possível falar em

culturas humanas, no plural. Adotar a dimensão simbólica possibilita superar a tradicional separação entre políticas de fomento à cultura (geralmente destinadas às artes) e de proteção do patrimônio cultural, pois ambas se referem ao conjunto da produção simbólica da sociedade.

Adotando uma abordagem antropológica abrangente, o Plano Municipal de Cultura - PMC retoma o sentido original da palavra cultura e se propõe a “cultivar” as infinitas possibilidades de criação simbólica expressas em modos de vida, motivações, crenças religiosas, valores, práticas, rituais e identidades. Para desfazer relações assimétricas e tecer uma complexa rede que estimule a diversidade. O Plano Municipal de Cultura prevê a presença do poder público nos diferentes ambientes e dimensões em que a cultura se manifesta. As políticas culturais devem reconhecer e valorizar esse capital simbólico, através do fomento, gerando qualidade de vida, autoestima e laços de identidade entre os brasileiros.

Outro aspecto que alicerça a nova política cultural é a **dimensão cidadã** que se fundamenta no princípio de que os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e constituem-se como plataforma de sustentação das políticas culturais. A Constituição Federal brasileira é explícita a esse respeito: “*O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais*” (art. 215). Contudo, esses direitos são ainda pouco conhecidos e frequentemente desrespeitados e subestimados quando comparados aos direitos civis, políticos, econômicos e sociais, que gozam de maior reconhecimento.

O acesso universal à cultura é uma meta do Plano que se traduz por meio do estímulo à criação artística: democratização das condições de produção, oferta de formação, expansão dos meios de difusão, ampliação das possibilidades de fruição, intensificação das capacidades de preservação do patrimônio e estabelecimento da livre circulação de valores culturais.

A terceira dimensão da cultura, e que deve ser incorporada nas gestões e nas políticas públicas, é a **econômica** que compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza. Mais do que isso, a cultura, hoje, é considerada elemento estratégico da chamada nova economia ou economia do conhecimento, que se baseia na informação e na criatividade, impulsionadas pelos investimentos em educação e cultura.

Plano Nacional de Cultura

A discussão sobre a necessidade de uma reformulação na política cultural brasileira começou no primeiro governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e sua premissa pela democratização e descentralização da cultura no país. Nomeado por Lula, o ministro Gilberto Gil organizou o

seminário “Cultura para Todos”, ainda em 2003, com representantes de amplos setores da sociedade civil cultural do país, artistas, produtores, empresários e pesquisadores, para rediscutir a situação em que se encontravam as atividades nesse campo e as propostas de metas para a Cultura. Foi desse debate que saíram as propostas de criação de uma Agenda para a Cultura, da formulação de um Plano Plurianual para a cultura nacional.

No ano seguinte o Ministério criou a proposta com todas as metas e que ficou conhecida como “Agenda 21 da Cultura” com dois desses compromissos: a discussão da Agenda e das metas do Plano Plurianual discutida com cada setor da cultura (que depois foi chamado de “Câmaras Setoriais”) e a realização da 1ª Conferência Nacional de Cultura, em 2005. Mas antes, a UNESCO discutiu e lançou a “Convenção da Diversidade” da qual o Brasil é signatário.

Por isso, o Ministério criou emendas constitucionais no intuito de que o governo estabelecesse um Plano Nacional de Cultura, de caráter plurianual e com objetivos específicos. A Emenda do Plano Nacional de Cultura foi aprovada sob o número 48 de 10 de agosto de 2005, um mês antes da 1ª Conferência, estabelecendo as diretrizes e princípios das metas que o Plano deveria obedecer:

1. Defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
2. Produção, promoção e difusão de bens culturais;
3. Formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
4. Democratização do acesso aos bens de cultura;
5. Valorização da diversidade étnica e regional.

A 1ª Conferência Nacional da Cultura realizada na Academia de Tênis de Brasília em setembro de 2005, foi organizada sob essas premissas e serviu de parâmetro para todas as políticas culturais posteriores. Como vinha sendo proposto, foi uma reunião deliberativa de delegados da sociedade civil, empresários, trabalhadores, artistas e pesquisadores, em diálogo com o Ministério da Cultura, para ampliar a comunicação direta entre gestores, trabalhadores e promotores, dando voz a todos os setores culturais. Foi um canal de comunicação que valorizou a transversalidade e a diversidade da Cultura, dando voz ao cidadão, às entidades e movimentos sociais que vêm surgindo e se mobilizando pelo direito à fruição, ao fazer cultural e à afirmação da diversidade cultural brasileira.

O objetivo era criar o Plano de Metas para 10 anos da política nacional, que fosse revisto e reanalisado de 05 em 05 anos, mas que servisse de base para criar um “Sistema Nacional de Cultura” dividindo poderes e responsabilidades entre os diferentes atores políticos, institucionais, empresariais e sociedade civil, e que seria responsável por sua execução. Por decisão do Ministério, ela foi dividida em 05 eixos temáticos e em Setoriais de grandes grupos de segmentos culturais (Música, Dança, Teatro, Artes Plásticas, Artes Visuais, Cultura Urbana, Cultura Tradicional Popular, Cinema / Audiovisual e Literatura).

Nos Setores e na plenária geral foram discutidos todos os temas relativos aos 05 eixos temáticos:

1. Gestão pública da cultura,
2. Economia da cultura;
3. Patrimônio cultural;
4. Cultura é cidadania e democracia;
5. Comunicação é cultura.

Pela quantidade de propostas apresentadas, discutidas e deliberadas e, pelo alto nível do debate, a 1ª Conferência foi um sucesso para o Ministério da Cultura, não só por ter aprovado uma proposta ampla e consensual do Plano Nacional e decenal da Cultura, mas por ter sido uma estratégia para estimular e induzir a mobilização da sociedade e dos governos estaduais e municipais, em torno da constituição do Novo Modelo de gestão da nossa política cultural.

O Sistema Nacional de Cultura

O Ministério da Cultura vem trabalhando na implementação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) desde 2003. O SNC se constitui num modelo para gestão e promoção conjunta de políticas públicas, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da federação e a sociedade civil. Representa, assim, um novo paradigma de gestão pública da cultura em nosso País.

O Sistema Nacional de Cultura cuidará, entre outras ações, da operacionalização do PNC, ordenando o pacto de responsabilidades e a cooperação das instituições envolvidas. Por outro lado, são as ações decorrentes do Plano que darão forma e consistência ao Sistema, de modo que a consolidação dos dois caminhará de forma conjunta.

Conceito do Sistema Nacional de Cultura

Sistema é um conjunto de partes interligadas que interagem entre si. O sistema é sempre maior que a soma de suas partes, pois tem certas qualidades que não se encontram nos elementos concebidos de forma isolada.

Princípios do Sistema Nacional de Cultura

- Diversidade das expressões culturais;
- Universalização do acesso aos bens e serviços culturais;
- Cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área da cultura;
- Fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;
- Integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;
- Complementaridade nos papéis dos agentes culturais;
- Transversalidade das políticas culturais;

Autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;

- Transparência e compartilhamento das informações;
- Democratização dos processos decisórios com participação e controle social;
- Descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações.

Objetivos do Sistema Nacional de Cultura

Objetivo Geral

Formular e implantar políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da federação e a sociedade civil, promovendo o desenvolvimento - humano, social e econômico - com pleno exercício dos direitos culturais e acesso aos bens e serviços culturais.

Objetivos Específicos

- Estabelecer um processo democrático de participação na gestão das políticas e dos recursos públicos na área cultural;
- Articular e implementar políticas públicas que promovam a interação da cultura com as demais áreas sociais, destacando seu papel estratégico no processo de desenvolvimento;
- Promover o intercâmbio entre os entes federados para a formação, capacitação e circulação de bens e serviços culturais, viabilizando a cooperação técnica entre estes;
- Criar instrumentos de gestão para acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura desenvolvidas no âmbito do Sistema Nacional de Cultura;
- Estabelecer parcerias entre o setor público e privado nas áreas de gestão e de promoção da cultura

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

2. Perfil Municipal

2.1 Características do Espaço Municipal

A aquisição de uma fazenda por Desidério José de Souza na segunda metade do século XIX possibilitou o surgimento de um núcleo habitacional. A partir da construção de uma igreja e algumas casas, mais tarde o imóvel rural receberia o topônimo de São Desidério. O fato importante para a história política do município se deu com o desmembramento de várias municipalidades da região Oeste: em janeiro de 1891, Angical emancipa-se de Campo Largo, elevando o território até as fronteiras de Goiás onde estava incluído São Desidério. Em 10 de abril de 1895, através do ato do Governador da Bahia Dr. Joaquim Manoel Rodrigues, São Desidério foi elevado à condição de distrito de Barreiras.

Na segunda metade da centúria seguinte, àquela em que São Desidério foi elevado à condição de Distrito, inicia-se o processo político pelo seu desmembramento. Assim, São Desidério foi elevado à categoria de município. As inquietações emancipatórias tomam conta do então Distrito com a participação de várias pessoas, entre elas os senhores José Alves Ribeiro Sobrinho (Cazuza), Heliodoro Ribeiro e Abelardo Alencar, este, futuramente iria ocupar o cargo de gestor municipal. No transcurso das ações políticas emancipatórias houve a tentativa de mudança do nome de São Desidério para Vila dos Palmares. Mas, a grande maioria preferiu a atual denominação. Assim, o intento dos são-desiderenses foi concretizado no dia 22 de fevereiro de 1962, através do decreto / lei estadual 1621/62 do governador Lomanto Júnior.

O município de São Desidério possui uma área de aproximadamente 15.157,005 Km², integra a região Oeste da Bahia mais especificamente o Território de Identidade da Bacia do Rio Grande. Os primeiros habitantes, indígenas, desenvolveram importantes processos culturais a partir do extrativismo vegetal e animal que contribuiu para o atual universo gastronômico do território. Assim, estes modelos de organização espacial e social com características culturais, a exemplo da incipiente agricultura, exercida em manchas de solo de boa fertilidade natural, se tornou importante atividade econômico-sustentável das e nas comunidades gerais.

Desta forma, até meados do século XX, o município de São Desidério fez parte duma realidade mais ampla identificada como Sertão do São Francisco, uma região caracterizada pela produção

agrícola tradicional e de pecuária extensiva e povoamento rarefeito. Mas, a partir dos anos oitenta, São Desidério experimenta acelerado processo de crescimento e desenvolvimento econômico com a introdução da moderna agricultura. As técnicas agrícolas de ponta passam a ser absorvidas pelo território e a aplicação desses novos conhecimentos proporciona elevada carga de pressão sobre os recursos naturais e, por conseguinte transforma, aos poucos, os valores culturais.

A partir deste ângulo nos defrontamos com a biodiversidade do município sãodesiderense e a partir da necessidade dos seres humanos foi se estabelecendo e se acumulando diversos conhecimentos. Assim, entendem os geraiseiros que a preservação do meio natural ocorre a partir da relação homem / natureza e a produção dos saberes e fazeres acumulados, compartilhados e transmitidos entre gerações. Neste sentido, a compreensão que um nativo ou comunidade geraiseira tem sobre a diversa fauna e flora dos Gerais e ou do Vale do Rio Grande é diametralmente discordante daquela que é conceituada pelos novos empreendedores rurais. Pois, estes utilizam “tecnologia de ponta” e através dela alteram a paisagem natural e influenciam culturalmente os demais agricultores e outras atividades dos habitantes do Cerrado e do Vale do Rio Grande. Outro fator que influencia o mundo cultural de São Desidério dá-se com a chegada de pessoas de outras partes do país que com seus jeitos contribuem para a criação e recriação cultural local.

A população de São Desidério em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, está na casa de 27.003 habitantes. O município teve um aumento de 7.997 habitantes em relação ao censo 2000, época em que a população era de 19.006 habitantes. Entre 2000 e 2010, a população de São Desidério teve uma taxa média de crescimento anual de 3,65%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de - 0,13%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 10,18%.

População Total, por Gênero, Rural/Urba e Taxa de Urbanização
São Desidério – BA

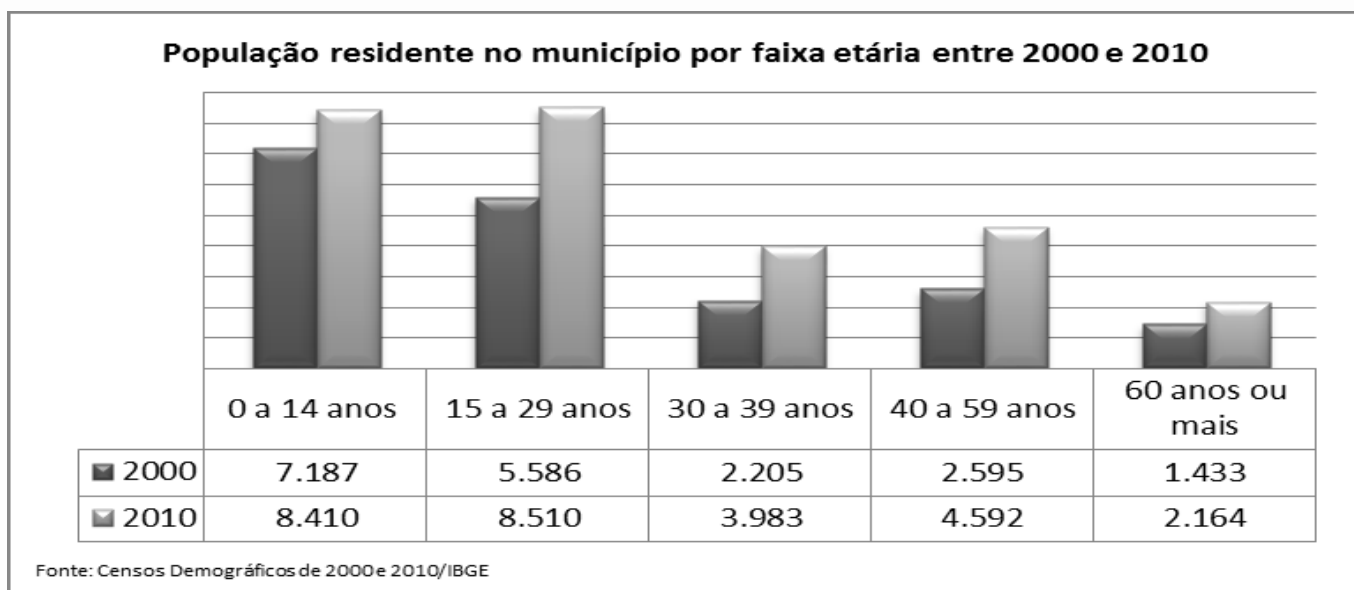
População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	19.553	100,00	19.325	100,00	27.659	100,00
Homens	9.991	51,10	10.032	51,91	14.530	52,53
Mulheres	9.561	48,90	9.293	48,09	13.129	47,47
Urbana	5.539	28,33	7.129	36,89	8.633	31,21
Rural	14.014	71,67	12.196	63,11	19.026	68,79
Taxa de Urbanização	-	28,33	-		36,89	31,21

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

O quadro acima demonstra decréscimo na população rural. Mas, o município não deixa de ser eminentemente rural. Esta constatação requer uma posição da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer no que pese às políticas públicas culturais a serem desenvolvidas para esta população.

População Residente 2000 / 2010

São Desidério - BA



Aspectos educacionais

Com base nas pesquisas feitas pelo PNUD e outras instituições de pesquisa a exemplo do IPEA e da Fundação João Pinheiro o município de São Desidério na área da educacional formal possui 369 professores e 8.024 estudantes que desenvolvem suas atividades em 85 estabelecimentos escolares distribuídos pela sede e zona rural do município.

Foi significativo o crescimento da população escolar no município de São Desidério: a proporção de crianças entre 11 e 13 anos no de período 1991 e 2000 teve crescimento de 277,99% e entre 2000 e 2010 o crescimento foi de 185,14%. Enquanto que a proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 325,96% no período de 2000 a 2010 e 177,36% no período de 1991 a 2000. E a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 142,12% entre 2000 e 2010 e 125,36% entre 1991 e 2000.

Vulnerabilidade Social / Educação - São Desidério – BA

Crianças e Jovens	1991	2000	2010
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	66,65	37,43
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	61,03	12,89	4,23

Família

% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	14,06	11,72	30,41
--	-------	-------	-------

Trabalho e Renda

% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	80,30	58,88
---	---	-------	-------

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade (%) São Desidério

Municípios	Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade (%)								
	Total	Grupos de idade							
		5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Cristópolis	70,1	45,5	92,9	96,7	90,2	72,8	61,8	49,4	32,9
Baianópolis	70,2	50,8	92,8	97,3	91,0	73,7	59,8	45,1	33,8
Riachão das Neves	70,3	48,9	90,5	95,4	89,1	73,2	61,5	50,9	33,2
Cotegipe	71,6	57,3	94,3	96,7	88,7	75,9	61,2	46,7	34,7
Buritirama	72,3	42,0	89,2	95,3	89,5	74,5	63,5	53,1	37,0
Catolândia	74,6	56,5	93,0	94,6	90,0	80,3	71,2	63,3	46,2
São Desidério	74,8	55,0	93,6	96,4	90,0	75,5	60,7	55,2	36,7
Angical	76,2	60,3	95,0	98,2	91,8	80,4	68,9	60,4	44,1
Wanderley	76,4	62,6	95,6	97,7	93,9	80,6	67,7	55,6	40,0
Formosa do Rio Preto	77,1	56,5	91,4	96,0	91,0	77,6	69,3	61,5	41,3
Santa Rita de Cássia	78,3	54,8	94,2	96,7	93,5	83,4	72,9	66,8	49,2
Mansidão	79,6	47,4	91,5	97,2	95,4	87,9	76,8	69,6	50,2
Barreiras	88,5	69,1	96,8	98,3	97,3	92,0	86,1	79,8	61,5
Luí Eduard Magalhães	90,1	64,3	96,7	98,8	97,1	92,6	87,9	82,4	70,6

A taxa de alfabetização da população é da ordem de 74,8% enquanto que o Estado da Bahia está na casa dos 82,5%. Outra informação que obtemos desta tabela é que o município de São Desidério ocupa a sexta colocação entre os municípios que compõem o Território da Bacia do Rio Grande.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal / Educação São Desidério – BA

	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,077	0,199	0,449
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	7,82	12,99	30,74
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	14,95	56,51	88,00
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	9,84	26,79	76,39
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	3,18	8,82	37,57
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	2,76	6,22	15,06

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

O ensino profissionalizante e universitário não é ofertado no município. Os estudantes se deslocam para a vizinha cidade de Barreiras para ingressarem no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC e para cursarem o terceiro grau.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

3. Diagnóstico Cultural

O município de São Desidério dispõe de uma Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer que foi instituída em dezembro de 2008, e possui a seguinte **infraestrutura**: linha telefônica com ramais, computadores com acesso a internet a rádio e endereço eletrônico. A divulgação das atividades do órgão gestor de cultura se dá através da página eletrônica do executivo municipal.

O **Quadro de Pessoal** da Secretaria de Cultura é constituído por quarenta integrantes. Destes, cinco possuem formação universitária e três deles estão concluindo pós-graduação. Outros quinze cursaram o primeiro grau e vinte trabalhadores fizeram o segundo grau.

O **Sistema Municipal de Cultura / SMC**, está em construção. Neste sentido, a municipalidade assinou Protocolo de Intenções com o Estado da Bahia e Acordo Federativo com a União. Assim, São Desidério atualmente dispõe de uma Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, Conselho Municipal de Cultura, Fundo Municipal de Cultura e realiza desde dois mil e sete Conferências Municipais de Cultura.

As ações desenvolvidas pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer tem por base as políticas governamentais alicerçadas pelo **Calendário Cultural** que está vinculado preponderantemente ao catolicismo. Pouquíssimas são as atividades que se baseiam na Lei Orgânica Municipal, mais especialmente ao patrimônio paisagístico. Assim, durante o ano o órgão gestor da cultura local promove e coordena os seguintes eventos:

- **Folia de Reis**: celebrada no dia seis de janeiro que se constitui em um auto popular em homenagem aos três reis magos e ao menino Jesus. Os reiseiros paramentados e munidos com instrumentos de percussão percorrem as ruas da cidade e localidades rurais visitando as famílias em suas casas, que estão ornamentadas com “lapinhas”. Os reiseiros cantam, rezam, bebem cachaça brejeira e dançam em roda de samba. Em

cada casa que chegam os moradores oferecem mantimentos, animais e outros presentes.

- **Caminhada Ecológica de São Sebastião:** ocorre no dia vinte de janeiro. Os peregrinos percorrem uma distancia de aproximadamente nove quilômetros entre a sede do município e a comunidade de Sítio do Morrão. A caminhada dos fiéis é feita por uma antiga estrada, pela Chapada. Os romeiros ao chegarem ao povoado participam de uma missa solene em honra a São Sebastião.
- **Aniversário do Município:** o dia vinte e dois de fevereiro é dedicado à emancipação política de São Desidério. Neste dia, ao alvorecer a Filarmônica Heliodoro Ribeiro, acompanhada pelos moradores, percorre as principais ruas da sede municipal executando dobrados. A comemoração emancipatória conta ainda com eventos cívicos, esportivos e apresentações artísticas.
- **Lamentação das Almas:** durante a quaresma grupos femininos celebraram a Lamentação das Almas. Uma tradição religiosa na qual as mulheres usam manto branco enquanto percorrem as ruas da cidade, rezam, cantam e manuseiam uma matraca, instrumento rústico confeccionado com três peças de madeira entrelaçadas entre si. As mulheres iniciam a Lamentação das Almas a partir das 23 horas no interior do cemitério e encerram suas atividades em frente à igreja matriz.
- **Encenação da Paixão de Cristo:** realizada na Sexta-feira Santa com a participação de pessoas da comunidade. Na oportunidade, os penitentes em Via Sacra rezam pelas ruas da cidade de São Desidério.
- **Festa de Santa Cruz:** celebrada no dia três de maio no povoado de Riacho Grande. Durante o dia os pagadores de promessas sobem o Morro da Santa Cruz. À noite, os devotos participam de uma quermesse e de um baile dançante.
- **São João do Sítio do Rio Grande:** ao longo do tempo se constituiu em uma das melhores festas juninas no Oeste da Bahia. Para ela, acorrem turistas das cidades

circunvizinhas, do Distrito Federal e de estados da federação a exemplo de Goiás e São Paulo. Durante os três dias de folia aos visitantes são oferecidos shows musicais, apresentação de quadrilhas, barracas com comidas e bebidas típicas e muito forró.

- **Festa de São Pedro:** é realizada há mais de 30 anos. O primeiro organizador foi o então prefeito José Fernandes de Santana. Após um período deixou de ser celebrada esta manifestação popular. Mas, em 2009, a tradição foi resgatada pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. O evento transcorre a partir de uma missa solene que é celebrada em frente à Capela do Cemitério São Pedro. Em seguida, é feita a queima da fogueira, que consiste em uma árvore enfeitada com brindes. Na sequência as quadrilhas juninas se apresentam e levam a efeito o casamento caipira.
- **Tirada do Mastro:** durante o primeiro sábado de setembro é realizada a Tirada do Mastro em homenagem a Nossa Senhora Aparecida e ao Divino Espírito Santo. Em cada um dos mastros são colocadas bandeiras. Quando da retirada dos mastros, os reiseiros executam canções centenárias, misturando palavras em latim à língua portuguesa, e põem-se a sambar executando uma coreografia tribal.
- **Festival Canta e Encanta:** foi criado, em 2012, com o objetivo de incentivar a criatividade artística local. O evento musical ocorre durante o mês de agosto na Praça Aberlado Alencar, centro de São Desidério.
- **Festa de Nossa Senhora Aparecida:** a centenária festa é realizada em honra a padroeira de São Desidério. O festejo ocorre no dia dezanove de setembro. Desde a madrugada os fiéis se reúnem em frente a Igreja Matriz e em seguida percorrem toda a cidade acompanhados pela orquestra do Maestro Reginaldo, que há vinte anos anima o evento. A caminhada de fé tem seu término quando é servido farto café com farofa. A missa é celebrada às 9 horas da manhã em honra a padroeira do município.
- **Festa do Divino Espírito Santo:** se realiza no dia vinte de setembro. Neste dia, ao fim da missa é sorteado o novo Imperador e sua corte. Após a transmissão da coroa, uma multidão visita a casa do novo imperador. Em seguida rumam para a casa do então Imperador no sentido de participarem da festa ao Divino Espírito Santo regada a música, dança e comes e bebes. Os preparativos para a grande festa do ano seguinte

têm seu início três meses que antecedem o grande dia. A família do imperador juntamente com os devotos do Divino Espírito Santo percorrem as localidades rurais e ruas da cidade no intuito de arrecadar donativos para a festa. Sempre levam à frente do cortejo a bandeira vermelha, com a figura de uma pomba branca que é o símbolo da festa. Durante a tirada das “esmolas” os devotos entoam benditos e tocam instrumentos.

- **Festa da Paz:** um dos maiores eventos culturais do Oeste da Bahia. Realizada desde 1996, na segunda quinzena de setembro. O evento ocorre no Coliseu da Paz, a maior estrutura para shows da região com capacidade para receber até 50 mil pessoas. Os amantes da música são oriundos do Território da Bacia do Rio Grande e de outros estados, a exemplo de Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal. Desde que foi inaugurado em 2003, o Coliseu é o espaço onde ocorre mistura de ritmos, com apresentações musicais de artistas de renome nacional.
- **Sábado na Orla:** ocorre duas vezes ao mês e objetiva incentivar e promover os artistas da cidade. Durante o evento são feitas apresentações de grupos de dança e de teatro, recital, capoeira e música.

O orçamento municipal destinado para a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer no transcurso dos anos 2009 a 2012 apresentou o seguinte quadro:

**Orçamento Municipal x Orçamento da Cultura
2009 / 2012**

Orçamento	2009	2010	2011	2012
Município	54.600.000,00	62.000.000,00	86.490.000,00	94.000.000,00
Sec. de Cultura, Esporte e Lazer	1.636.900,00	1.903.711,00	3.302.759,79	3.692.700,00

Fonte: <http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/saodesiderio>

Entre os anos 2009 a 2012 o orçamento da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer teve acréscimo considerável. Assim, a dotação orçamentária mais do que duplica, saindo de mais de um milhão e seiscentos mil reais para três milhões e seiscentos e noventa e dois mil e setecentos reais. No entanto, é necessário levantar informações sobre o percentual destinado exclusivamente para as atividades culturais.

O presente diagnóstico da cultura são-desiderense tem seu prosseguimento com a leitura e avaliação das propostas realizadas durante as conferências de 2007, 2009, 2011 e 2013. Além destes referenciais foram ouvidos, em reuniões, os membros do Conselho de Cultura e o Grupo Gestor, eleito durante a última conferência municipal de cultura, no sentido de participar ativamente da construção do Plano Municipal de Cultura. Portanto, o produto destas conversas e a pesquisa realizada no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sobre o Perfil dos Municípios Brasileiros / Cultura – 2006, contribuíram para a construção do diagnóstico da cultura são-desiderense a partir de dois questionamentos: qual a cultura que temos? Qual a cultura que queremos? Assim, o diagnóstico identificou fragilidades e obstáculos que precisam ser superadas e aproveitadas as potencialidades. As respostas obtidas desta realidade cultural que se quer atuar e mudar estão identificadas em dois eixos: o primeiro refere-se ao Sistema de Cultura e o segundo diz respeito à Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento.

Eixo Um Sistema de Cultura

Após consideráveis avanços ocorridos nos últimos anos no campo da cultura e da gestão cultural em nosso país, os maiores desafios que hoje se apresentam são, de um lado, assegurar a continuidade das políticas públicas de cultura como políticas de Estado, com um nível cada vez mais elevado de participação e controle social, e, de outro, viabilizar estruturas organizacionais e recursos financeiros e humanos, em todos os níveis de governo, compatíveis com a importância da cultura para o desenvolvimento do país. O Sistema Nacional de Cultura - SNC é, sem dúvida, o instrumento mais eficaz para responder a esses desafios através de uma gestão articulada e compartilhada entre Estado e Sociedade seja, integrando os três níveis de governo para uma atuação pactuada, planejada e complementar ou, seja democratizando os processos decisórios intra e Inter-governos e, principalmente, garantindo a participação da sociedade de forma permanente e institucionalizada.

O município de São Desidério, preocupado com a institucionalização das políticas públicas culturais, atende a esta convocação nacional e assina em 2010, dois importantes documentos: o “Protocolo de Intenções” e o “Acordo Federativo” com o governo da Bahia e a União, respectivamente. E na esteira dos compromissos, o município de São Desidério realizou neste ano de 2013 a IV Conferência de Cultura em consonância à III Conferência Nacional e V Estadual de Cultura com o tema “Uma política de estado para a cultura: desafios do Sistema Nacional de

Cultura” e realiza uma avaliação sobre o Sistema Municipal de Cultura de São Desidério em relação à proposta do Governo Federal que obteve as seguintes considerações:

Diagnóstico

Eixo I

Sistema de Cultura

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none">- Ausência de Plano Municipal de Cultura;- Desigualdade na formação do Conselho Municipal de Cultura;- Inexiste infraestrutura para o funcionamento do Conselho Municipal de Cultura;- Inexiste Sistema de Informações e Indicadores Culturais;- Ausente na gestão de cultura o fomento, financiamento e incentivo da economia da cultura;- Inexiste o Programa de Formação em Cultura;- Inexiste o Sistema Setorial de Cultura.	<ul style="list-style-type: none">- Existência de Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer;- Secretaria com orçamento próprio;- Secretaria dotada de equipamentos;- Conferências municipais de Cultura;- Conselho Municipal de Cultura;- Fundo de Cultura;- Acordo Federativo e Protocolo de Intenções assinados

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Produção Simbólica:

A Constituição Brasileira afirma em seu artigo 215, que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Para a efetivação desses direitos, é papel do poder público criar programas de apoio à criação, produção, circulação, preservação e fruição de bens e expressões culturais. Uma característica comum a todos os bens culturais é a singularidade, ou seja, cada obra de criação é única. Até mesmo as que são fabricadas industrialmente e por isso podem ser amplamente reproduzidas a partir de matrizes originais (livros, audiovisual, fotografias,

CDs e DVDs). Contudo, essas obras raramente têm retorno financeiro suficiente para pagar seus custos, ainda mais neste mundo de consumo desenfreado, no qual os produtos envelhecem precocemente e são descartados. Nesse contexto, cabe ao Estado apoiar o desenvolvimento da cultura em todas as suas dimensões, mas é inegável que existem expressões artísticas e culturais mais frágeis. Essas merecem tratamento prioritário, seja porque suas possibilidades de reprodução são menores (espetáculos de teatro, dança, circo, celebrações populares e obras artesanais), seja porque têm origem em grupos econômica e socialmente excluídos ou marginalizados (indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais). Além disso, considerando a diversidade cultural e ambiental do país, com suas múltiplas etnias e paisagens culturais, cabe às políticas públicas incentivar o intercâmbio e a circulação de obras, espetáculos, saberes e fazeres.

Cidadania:

Uma análise dos documentos internacionais da ONU/Unesco que tratam do exercício dos direitos culturais permite concluir, sinteticamente, que o poder público tem pelos menos cinco grandes atribuições na área da cultura: assegurar que a liberdade de criar não sofra impedimentos; garantir aos criadores as condições materiais para criar e usufruir dos benefícios resultantes das obras que produzem; universalizar o acesso de todos os cidadãos aos bens da cultura; proteger e promover as identidades e a diversidade cultural; estimular o intercâmbio cultural nacional e internacional. Todas essas atribuições estão previstas também na Constituição Brasileira. Entretanto, pesquisas mostram que no Brasil ainda há uma grande desigualdade na distribuição territorial de equipamentos culturais - como teatros, cinemas, cineclubes, museus, arquivos, bibliotecas e salas de exposição -, espaços que são próprios para a criação e fruição das artes e da leitura, bem como para promover e proteger as identidades e memórias coletivas. Essa desigualdade manifesta-se entre as macrorregiões do país, mas também no interior dos estados, nos municípios e até mesmo nas grandes cidades, cujas periferias são carentes de equipamentos culturais. Uma estratégia para superar com maior rapidez esse déficit é instalar espaços multiuso, com locais próprios para a criação, difusão e ensino das diversas linguagens artísticas e também para a leitura e acesso às novas tecnologias de comunicação e informação. Os chamados centros culturais adotam essa concepção ao reunir em um mesmo espaço equipamentos culturais diversos: auditório para exibição de filmes, espetáculos cênicos e musicais, biblioteca, telecentro, salão de exposições e salas de oficinas artísticas, entre outros. A adoção de espaços multiuso não supre a necessidade de se instalar equipamentos para finalidades específicas. Nesse sentido foi bem-vinda a Lei 12.599/2012, que institui o programa Cinema Perto de Você e cria linhas de crédito e investimento para a implantação

de salas de exibição por grupos privados, governos estaduais e prefeituras nos municípios com até 100 mil habitantes e nos bairros populares das grandes cidades. A lei também cria o Regime Especial de Tributação para o Desenvolvimento de Atividade de Exibição Cinematográfica – RECINE, que permite desonerações fiscais para importação de equipamentos.

Desenvolvimento:

Sob o ponto de vista econômico, a cultura pode ser compreendida de três formas: (1) como sistema de produção, materializado em cadeias produtivas; (2) como elemento estratégico da nova economia (ou economia do conhecimento); e (3) como um conjunto de valores e práticas que têm como referência a identidade e a diversidade cultural dos povos, possibilitando compatibilizar modernização e desenvolvimento humano.

No primeiro sentido, o bem cultural, como qualquer outra mercadoria, está sujeito a um processo sistêmico que envolve as fases de produção, distribuição e consumo. Adotar essa perspectiva se justifica na medida em que é possível constatar que a cultura vem progressivamente se transformando num dos segmentos mais dinâmicos da economia e fator de desenvolvimento econômico e social. Além disso, num quadro de crescente estandardização mundial de marcas, bens e serviços, os produtos culturais, que têm entre suas características a singularidade, a unicidade e a raridade, tendem a ser valorizados, pois quanto mais raro um produto, maior o seu preço. Isso vale também para os sítios de valor histórico, artístico e paisagístico e para o patrimônio cultural em geral, que são fortes atrativos para o turismo e o entretenimento.

O sistema de produção cultural tem características distintas conforme a natureza do produto. A produção audiovisual difere da produção de artes cênicas, que difere das artes visuais, que difere do design, que difere da arquitetura, que difere da literatura, que difere da cultura popular - e assim por diante. Esse fato coloca um desafio para as políticas de fomento à cultura, que são mais eficientes quando atuam de acordo com as especificidades de cada cadeia produtiva, buscando superar os gargalos e fomentar as potencialidades. A proposta de alteração da Lei de Incentivo à Cultura apresentada pelo MinC vai nesse sentido, pois cria fundos setoriais para as distintas cadeias produtivas. Os editais que instituem prêmios para segmentos específicos, como as culturas indígenas e populares, vão na mesma direção, criando o que o ministro Gilberto Gil, na sua perspectiva abrangente, chamou de “cesta” de variados mecanismos de fomento.

Ainda no aspecto econômico cabe situar o papel da cultura naquilo que hoje é chamado de *nova economia* ou *economia do conhecimento*, cujos setores dinâmicos são o financeiro, a indústria de computadores e *softwares*, as telecomunicações, a biotecnologia e a indústria das comunicações. Nessa economia, a ciência, a tecnologia “e a capacidade de simbolizar exercem papel cada vez maior” e por isso a cultura e a educação têm nela um papel estratégico.

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Patrimônio material e natural

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de política para o Turismo Cultural - Inexiste no Centro de Informações Turísticas subsídios sobre o patrimônio cultural; - Ausência de sinalização turística nas estradas; - Comerciantes desconhecem a importância do turismo cultural; - Insuficiente infraestrutura hoteleira e similar; - Diminuta presença de turistas; - Baixa arrecadação municipal advindas do patrimônio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potencial turístico apresenta 146 grutas, nove sítios arqueológicos com inscrições e pinturas rupestres, lagos subterrâneos, 24 rios perenes, paredões rochosos, prática de rapel, tirolesa e trilhas ecológicas; - Centro de Informações Turísticas; - Condutores de turismo.

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes cênicas e música

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de professores em artes cênicas; - Inexistência de espaços para a formação e qualificação em artes cênicas e música; 	<ul style="list-style-type: none"> - Festival de Música “Canta e Encanta”; - Filarmônica Heliodoro Ribeiro;

<ul style="list-style-type: none"> - O Centro Cultural Celso Barbosa é insuficiente para a exibição de espetáculos; - Os grupos culturais não são institucionalizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de Teatro; - Grupos de Dança.
--	--

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Livro e imprensa

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiente acervo da Biblioteca municipal; - Insuficiente espaço físico da Biblioteca Municipal; - Inexistência de jornal impresso e revistas; - Inexistência de Rádio Comercial / Comunitária; - Inexistência de bibliotecas nas principais comunidades rurais. - Inexistência de ações de incentivo à leitura e produção de textos nas principais localidades rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de Biblioteca Municipal; - Projeto Clube da Leitura; - Comemoração do Dia Nacional da Literatura Infantil; - Campanha de arrecadação de livros infantis; - Projeto Literário executado pela secretaria de educação; - Site da prefeitura; - Sites noticiosos; - Escritor/as; - Incentivo à publicação de livros; - produção de textos e matérias jornalísticas a partir das atividades públicas da administração municipal.

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes visuais e artesanais

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Carência de professores em artes visuais; - Inexistem cursos de artes plásticas; - Inexiste intercâmbio cultural com outros municípios; 	<ul style="list-style-type: none"> - Matéria prima para a elaboração de artesanato; - Existência de espaço para exposição e comercialização de produtos artesanais; - Duas professoras de artes plásticas e arte educação;

<ul style="list-style-type: none"> - Falta de espaços físicos adequados para o ensino das artes; - Insuficiência de espaços para a exposição e comercialização de artes visuais e artesanato; - Insuficiente divulgação e comercialização da produção em artes visuais e de artesanal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação dos artesãos da Ilha do Vitor; - Grupo de artesãos nas comunidades de Ponte de Mateus e do Barreiro que desenvolvem atividades de convivência com o cerrado.
---	--

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Design e serviços criativos

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de fomento aos artistas; - Inexistência de feiras gastronômicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Jornalistas; - Costureiras; - Desenhistas; - Figurinista; - Pratos típicos / tradicionais;

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Audiovisual e mídias interativas

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - O município não dispõe de Rádio Comunitária; - O município não dispõe de mídia impressa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Blogs / sites noticiosos; - Produção de matérias jornalistas para rádio, site, televisão, publicidade pública.

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Educação e qualificação cultural

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de formação e qualificação de produtores culturais, artistas e gestores municipais; - Inexistência de Educação Patrimonial; - Inexistência de formação para os guias do turismo cultural; - Inexistência de cursos e oficinas para os 	<ul style="list-style-type: none"> - Professoras de artes plásticas / arte educadora; - Artistas; - Artesãos.

responsáveis dos aparelhos culturais; - Inexistência de mostras de espetáculos artísticos; - Inexistência de intercâmbio cultural com outros municípios do Território; - Insuficiente quantidade de espetáculos artísticos para a maioria da população municipal; - Insuficientes cursos e oficinas para os artesãos;	
---	--

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento Patrimônio imaterial

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
- Insuficiente apoio aos grupos de reisados.	- Folia de Reis; - Caminhada Ecológica de São Sebastião; - Festa da cidade; - Lamentação das Almas; - Sexta-Feira Santa; - Festa de Santa Cruz; - São João do Sítio do Rio Grande; - Festa de São Pedro; - Pegada do Mastro; - Festa de Nossa Senhora Aparecida; - Festa do Divino Espírito Santo; - Festa da Paz.

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento Memória e preservação

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
- Inexiste Arquivo Público Municipal;	- Museu Municipal; - Livros Editados e publicados: São Desidério de A a Z e um Rio de Histórias.

Diagnóstico

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento Espaços culturais

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiente espaço físico da Biblioteca Municipal; - Insuficiente Centro Cultural em suas instalações e condições técnicas de espetáculo; - Subutilização do Centro Cultural com atividades que fogem à especificidade do espaço; - Concentração dos equipamentos culturais na sede municipal; - Subutilização do Coliseu da Paz; 	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca Municipal; - Centro de Cultura; - Centro de Artes; - Coliseu da Paz

4. DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA MUNICIPAL

Os desafios emergem das dificuldades e obstáculos diagnosticados no contexto da realidade cultural de São Desidério. Estes exigem da administração municipal, do Conselho Municipal de Cultura e da comunidade de artistas, produtores culturais, das comunidades tradicionais e da Cultura Popular procedimentos para a superação destes obstáculos e aproveitamento das oportunidades no sentido de se chegar a uma nova e diferente realidade cultural no município de São Desidério.

Desafios

1. Promover a diversidade cultural.
2. Elevar os investimentos públicos na cultura.
3. Democratizar o acesso aos bens, produtos, serviços e financiamento da cultura.
4. Oportunizar o uso econômico sustentável do patrimônio artístico / cultural.
5. Produzir e organizar informações para o planejamento e gestão cultural.
6. Integrar o setor privado às políticas culturais.
7. Estabelecer uma gestão integrada entre órgãos do município e outras esferas de governo.
8. Tornar o município referência em formação cultural.

5. Diretrizes Gerais

A partir dos conceitos de política cultural, dos recursos disponíveis, dos diagnósticos e desafios apontados para que o desenvolvimento cultural de São Desidério aconteça de modo consistente e estruturante cabe então, esclarecer que as Diretrizes Gerais definam as linhas das políticas públicas de cultura e as questões centrais a serem respondidas pelo Plano Municipal de Cultura.

Diretrizes

1. Proporcionar a participação social na vida e na gestão cultural nas zonas urbana e rural do município.
2. Assegurar a centralidade da cultura no desenvolvimento municipal, com inclusão social.
3. Valorizar e promover a diversidade cultural.
4. Promover a integração entre as esferas de governo e com o setor privado para o desenvolvimento cultural.
5. Estimular o desenvolvimento da economia da cultura.

6. Prioridades:

- Acesso amplo à cultura e aos seus meios de produção e de fomento.
- Diversidade e pluralidade cultural.
- Formação cultural.
- Desenvolvimento da economia da cultura.
- Valorização das tradições culturais.

7. Planejamento

Sistema de Cultura Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Metas

A – Objetivos Gerais	B – Objetivos Específicos	C – Metas
<p>1. Qualificar a gestão municipal de cultura a partir de meios que possibilitem o exercício da cidadania cultural, a pesquisa, a divulgação do conhecimento sobre o patrimônio cultural, o financiamento e a formação cultural;</p>	<p>1.1 Criar o Sistema de Informações e Indicadores Culturais;</p> <p>1.2 Criar o Programa Municipal de Formação em Cultura;</p> <p>1.3 Promover o fomento e financiamento da economia da cultura;</p> <p>1.4 Promover atividades que reconheçam os direitos culturais da comunidade sãoederense e dos fazedores de cultura;</p>	<p>C1 - Objetivo A1: 100% do Sistema de Informações e Indicadores Culturais implantados até 2016;</p> <p>C2 - Objetivo A1: 100% do Programa Municipal de Formação em Cultura implantado até 2016;</p> <p>C3 - Objetivo A1: 100% dos seguimentos artísticos (música – teatro – artes visuais – artesanato – literatura) e das manifestações culturais populares promovidos e financiados até 2023.</p> <p>C4 - Objetivo A1: Sede municipal e comunidades de Sítio Grande, Campo Grande e Roda Velha beneficiadas com pelo menos 4 apresentações artísticas a partir de 2014.</p>

Eixo I
Sistema de Cultura
Metas e Ações

Metas	Ações
C1. Objetivo A1: 100% do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais implantados até 2016;	Ação 01: Realizar e dar publicidade ao Censo Cultural de São Desidério; Ação 02: Inventariar e digitalizar o acervo documental das instituições públicas e incentivar a preservação e digitalização de acervo de pessoas e das instituições privadas; Ação 03: Disponibilizar por meio de consulta física e virtual os dados e acervos digitalizados;

<p>C2. Objetivo A1: 100% do Programa Municipal de Formação em Cultura implantado até 2016.</p>	<p>Ação 01: Promover atividades de capacitação e formação técnica e artística, inclusive, com certificação profissional;</p> <p>Ação 02: Promover atividades de capacitação e formação voltadas ao empreendedorismo, inclusive com certificação profissional;</p> <p>Ação 03: Promover qualificação e suporte técnico para participação em editais e outras modalidades de captação de recursos;</p> <p>Ação 04: Viabilizar vivências, residências e intercâmbios culturais;</p> <p>Ação 05: Ampliar as ações de formalização de organizações, coletivos e indivíduos;</p> <p>Ação 06: Promover a inclusão da cultura popular e linguagens artísticas no calendário escolar do município;</p> <p>Ação 07: Realizar oficinas e cursos extracurriculares de artes e ofícios nas escolas públicas instaladas no município;</p> <p>Ação 08: Oferecer formações continuadas para professores de arte da rede municipal de ensino;</p> <p>Ação 09: Oferecer cursos com temáticas diversificadas, sobre as linguagens artísticas e manifestações culturais, para os professores do município;</p> <p>Ação 10: Promover formação continuada para técnicos e bibliotecários visando a preservação e manuseio dos acervos;</p> <p>Ação 11: Promover formação continuada para técnicos, gestores e conselheiros municipais;</p> <p>Ação 12: Potencializar a formação musical por meio da Filarmônica Eliodoro Ribeiro.</p>
---	---

Eixo I
Sistema de Cultura
Metas e Ações

Metas	Ações
--------------	--------------

<p>C3 - Objetivo A1: 100% dos seguimentos artísticos (música – teatro – artes visuais – artesanato – folguedo popular) e das manifestações culturais populares promovidos e financiados até 2023.</p>	<p>Ação 01: Apoiar projetos culturais por meio de editais de seleção pública para apoio a projetos culturais apresentados por pessoas físicas e pessoas jurídicas de direito público e de direito privado, com ou sem fins lucrativos.</p>
<p>C4 - Objetivo A1: Sede municipal e comunidades de Sitio Grande, Campo Grande e Roda Velha beneficiadas com pelo menos 4 apresentações artísticas a partir de 2014;</p>	<p>Ação 01: Realizar uma apresentação de música, teatro, dança e de folguedo popular a cada 3 meses nas comunidades de Sitio Grande, Campo Grande , Roda Velha e na sede municipal a partir de 2014;</p>

Eixo I

Sistema de Cultura

Metas, Indicadores, Resultados e Impactos

Metas	Indicadores	Resultados	Impactos
-------	-------------	------------	----------

<p>C1. Objetivo A1: 100% do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais implantados até 2016.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inventário do acervo público da Câmara de Vereadores e da Prefeitura Municipal; - Informações e indicadores da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer sistematizados e integrados ao SMIC. - Endereço eletrônico do site em que as informações foram postadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das informações do SMIC por parte da Secretária de Cultura e terceiros interessados; - Acesso ao banco de dados do SMIC por parte de terceiros interessados e pela secretaria de cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificadas as ações da Secretaria de Cultura; - Projetos culturais confeccionados a partir de informações obtidas do banco de dados do SMIC.
<p>C2. Objetivo A1: 100% do Programa Municipal de Formação em Cultura implantado até 2016.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de presença dos cursos e oficinas realizadas; - Relatórios dos cursos e oficinas; - Matérias jornalísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - 30 oficinas / cursos executados nas principais comunidades e na sede municipal durante o ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão municipal de cultura qualifica suas ações; - Grupos culturais se apresentam em outras cidades do Território. - Produtores culturais desenvolvem trabalhos até então não executados
<p>C3 .Objetivo A1: 100% dos seguimentos artísticos (música – teatro – artes visuais – artesanato – literatura) e das manifestações culturais populares promovidos e financiados até 2023.</p>	<p>20% dos artistas enviam projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 15% dos artistas que enviaram projetos são aprovados 	<ul style="list-style-type: none"> - 100% dos aprovados em editais executam projetos e prestam contas ao órgão gestor
<p>C4. Objetivo A1: Sede municipal e comunidades de Sitio Grande, Campo Grande e Roda Velha beneficiadas anualmente com pelo menos 4 apresentações artísticas a partir de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos que foram inscritos e aprovados nos editais circulam nas principais comunidades rurais e na sede municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Em cada comunidade e na sede municipal, minimamente, cinquenta pessoas assistiram aos espetáculos. 	<ul style="list-style-type: none"> - As apresentações artísticas contribuem para que os são desiderenses sejam reconhecidos em seus direitos culturais.

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Patrimônio material e natural

Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Metas

A – Objetivos Gerais	B – Objetivos Específicos	C – Metas
<p>2. Promover o Turismo Cultural</p>	<p>1.2 Mapear o Turismo Cultural</p> <p>2.2 Profissionalizar os integrantes do Turismo Cultural no sentido de gerar empregos e a oferta de produtos de qualidade;</p> <p>2.3 Prover o Turismo Cultural de infraestrutura básica;</p> <p>2.4 Planejar o Turismo Cultural.</p>	<p>C5. Objetivo A2: 100% mapeada a cadeia do Turismo Cultural até o ano de 2016;</p> <p>C6. Objetivo A2: 30% dos integrantes da cadeia do Turismo Cultural profissionalizados até o ano de 2017;</p> <p>C7. Objetivo A2: 30% da cadeia do Turismo Cultural provida de infraestrutura básica até o ano de 2017;</p> <p>C8. Objetivo A2: Turismo Cultural planejado e divulgado até o ano de 2018.</p>

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Patrimônio Material e Natural

Metas e Ações

C5. Objetivo A2: 100% mapeada a cadeia do Turismo Cultural até o ano de 2016;	Ação 1 – Promover capacitação e formação técnica para o mapeamento do turismo cultural.
	Ação 2 – Realizar o mapeamento do turismo cultural.
C6. Objetivo A2: 30% dos integrantes da cadeia do Turismo Cultural profissionalizados até o ano de 2017;	Ação 1 – Realizar trimestralmente ações de qualificação, em parceria com a Secretaria de Turismo, voltadas para todas as categorias de profissionais que atendem ou se relacionam com o turista direta e indiretamente para melhor recebê-los;
	Ação 2 - Promover trimestralmente atividades de capacitação e formação voltadas ao empreendedorismo, inclusive com certificação profissional;
	Ação 3 – Promover trimestralmente ações de qualificação de artistas, grupos, produtores culturais, empresários e agentes públicos para criação e implementação de roteiros temáticos.
C7. Objetivo A2: 30% da cadeia do Turismo Cultural provida de infraestrutura básica até o ano de 2017;	Ação 5 – Estradas reformadas anualmente;
	Ação 6 – Estradas sinalizadas;
	Ação 7 – Bares e restaurantes providos de infraestrutura básica.
C8. Objetivo A2: Turismo Cultural planejado e divulgado até o ano de 2018.	Ação 5 – Concluir a capacitação dos integrantes da cadeia do Turismo Cultural.
	Ação 6 – Ampliar os pontos de comercialização de bens culturais.
	Ação 7 – Realizar ampla divulgação dos roteiros e do Calendário de Eventos em nível local, nacional e internacional.

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Patrimônio Material e Natural

Metas, Indicadores, Resultados e Impactos

Metas	Indicadores	Resultados e impactos
C5. Objetivo A2: 100% mapeada a cadeia do Turismo Cultural até o	- 100% mapeada a área urbana até o ano de 2015;	- Compreensão da dimensão e das oportunidades da cadeia do

ano de 2016;	- 33% da zona rural mapeada a partir de 2014. - Relatórios	turismo cultural a serem aproveitadas; - Planejamento.
C6. Objetivo A2: 30% dos integrantes da cadeia do Turismo Cultural profissionalizados até o ano de 2017;	- Realização de 2 Oficinas a cada semestre até o ano de 2017, para os integrantes da cadeia do turismo cultural.	- Proprietários de bares, restaurantes e hotéis aplicam os conhecimentos adquiridos nas oficinas.
C7. Objetivo A2: 30% da cadeia do Turismo Cultural provida de infraestrutura básica até o ano de 2017;	- Visitação aos equipamentos culturais.	- Depoimentos dos turistas sobre a qualidade dos serviços prestados.
C8. Objetivo A2: Turismo Cultural planejado e divulgado até o ano de 2018.	- Roteiros integrados implementados e divulgados;	- Aumento do número de visitantes aos pontos turísticos.

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes cênicas e música

Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Metas

A – Objetivos Gerais	B – Objetivos Específicos	C – Metas
3. Qualificar o desempenho dos grupos culturais de música, teatro e dança;	3.1 Realizar oficinas e cursos para os participantes dos grupos musicais, de teatro e dança;	C9. Objetivo A3 – 100% dos participantes dos grupos musicais, de teatro e dança beneficiados anualmente com oficinas e cursos a partir de 2014;
4. Fomentar a institucionalização dos grupos musicais, de teatro e dança;	4.1 Realizar oficinas sobre a "Institucionalização de Grupos Culturais";	C10. Objetivo A4 – 100% dos participantes dos grupos musicais, de teatro e dança, beneficiados a partir de 2014 com oficinas para a institucionalização de grupos culturais;

<p>5. Oportunizar a especialização de professores em arte educação;</p> <p>6. Qualificar o Festival de Música “Canta e Encanta”.</p>	<p>5.1 Promover a especialização de professores da rede pública municipal em arte educação;</p> <p>6.1 Propiciar aos participantes do “Festival Canta e Encanta” oficinas de canto, redação e poesia.</p>	<p>C11. Objetivo A5 – 10 professores da rede pública de ensino cursam Arte Educação na modalidade Ensino a Distância a partir de 2014.</p> <p>C12. Objetivo A6 – A partir de 2014, 100% dos pré - inscritos do “Festival Canta e Encanta” beneficiados com oficina de canto, redação e poesia.</p>
--	---	--

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes cênicas e música

Metas e Ações

Metas	Ações
<p>C9. Objetivo A3 – 100% dos participantes dos grupos musicais, de teatro e dança beneficiados anualmente com oficinas e cursos a partir de 2014;</p>	<p>- Ação 01 – Promover anualmente uma oficina de inicialização musical para os participantes e não integrantes dos grupos musicais da sede municipal;</p> <p>- Ação 02 – Promover anualmente uma oficina de inicialização musical para os participantes dos grupos musicais das principais comunidades rurais;</p> <p>- Ação 03 – Promover anualmente o curso Expressão – Teatralizar (em) São Desidério para atores e não atores.</p> <p>- Ação 04 – Promover anualmente o curso Expressão – Bailar (em) São Desidério para os integrantes e não participantes de grupos de dança;</p>
<p>C10. Objetivo A4 – 100% dos participantes dos grupos musicais, de teatro e dança beneficiados a partir de 2014 com oficinas para a institucionalização de grupos culturais;</p>	<p>Ação 01 – Promover anualmente uma oficina sobre “Institucionalização de Grupos Culturais para antigos e novos grupamentos culturais”.</p>
<p>C11. Objetivo A5 – professores e produtores culturais participam de curso de média duração.</p>	<p>Ação 01 – Proporcionar aos professores da rede pública de ensino e produtores culturais curso de média duração de arte educação.</p>

C12. Objetivo A6 – A partir de 2014, 100% dos pré - inscritos do “Festival Canta e Encanta” beneficiados com oficina de canto, redação e poesia.	Ação 01 – Promover em parceria com a secretaria de educação oficinas de redação e poesia; Ação 02 - Promover em parceria com a secretaria de Assistência Social oficinas de canto;

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes cênicas e música

Metas, Indicadores, Resultados e Impactos

Metas	Indicadores	Resultados e impactos
C9. Objetivo A3 – 100% dos participantes dos grupos musicais, de teatro e dança beneficiados anualmente com oficinas e cursos a partir de 2014;	- Artistas participam ativamente das oficinas de dança, música e teatro.	- Artistas aplicam os conhecimentos adquiridos através da elaboração de novos espetáculos; - Público avalia positivamente os trabalhos dos grupos artísticos.
C10. Objetivo A4 – 100% dos participantes dos grupos musicais, de teatro e dança beneficiados a partir de 2014 com oficinas para a institucionalização de grupos culturais;	- Artistas participam ativamente das oficinas que orientam sobre a formalização dos grupos culturais.	- Cinquenta por cento dos artistas formalizam os grupos culturais que participam.
C11. Objetivo A5 – 10 professores participam de curso em arte educação.	- Professores da rede pública de ensino participam de cursos de média duração em arte educação.	- 80% dos professores concluem o curso de arte educação.
C12. Objetivo A6 – A partir de 2014,	- concorrentes do Festival Canta e Encanta participam	- 80% dos concorrentes do Festival Canta e Encanta participam

100% dos pré - inscritos do “Festival Canta e Encanta” beneficiados com oficina de canto, redação e poesia.	das oficinas de canto, redação e poesia.	das oficinas de canto, redação e poesia.
---	--	--

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

LIVRO E IMPRENSA

Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Metas

A – Objetivos Gerais	B – Objetivos Específicos	C – Metas
<p>7. Desenvolver o hábito da leitura por meio da ampliação do acesso ao livro e a leitura.</p>	<p>7.1 Reconstruir a Biblioteca Municipal D. Ricardo;</p> <p>7.2 Ampliar em quantidade e conteúdos o acervo da biblioteca municipal</p> <p>7.3 Implantar Pontos de Leitura nas principais comunidades rurais;</p> <p>7.4 Implantar o projeto “Arca das Letras” em vinte comunidades de até cem habitantes;</p> <p>7.5 Promover oficinas de Contadores de Histórias;</p> <p>7.6 Promover concurso de redação;</p>	<p>C13 – Objetivo A7: reformar a Biblioteca Municipal D. Ricardo a partir de 2014;</p> <p>C14 – Objetivo A7: Ampliar o acervo da biblioteca municipal até o ano de 2014;</p> <p>C15 – Objetivo A7: implantar 5 Pontos de Leitura nas principais comunidades até o ano de 2015;</p> <p>C16 Objetivo A7: Implantar o projeto “Arca das Letras” em vinte comunidades de até 100 habitantes até o ano de 2015;</p> <p>C17 – Objetivo A7: realizar de anualmente 2 oficinas Contadores de Histórias a partir do ano de 2014;</p> <p>C18 – Objetivo A7: realizar em cada semestre o Concurso de Redação sendo um para a Zona Rural e outro para a sede municipal.</p>

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

LIVRO E IMPRENSA

Metas e Ações

Metas	Ações
C13 – Objetivo A7: reformar a Biblioteca Municipal D. Ricardo a partir de 2014;	- Reconstruir a biblioteca municipal D. Ricardo e incorporar dois pavimentos e neles salas de informática, cinema, cantina, sala de exposições, salas para estudo.
C14 – Objetivo A7: Ampliar o acervo da biblioteca municipal até o ano de 2014;	- Ampliar o acervo da Biblioteca Municipal com pelo menos 1000 exemplares, contemplando os seguintes gêneros: Literatura, Literatura Infantil, enciclopédias, dicionários, guias, Artes, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e periódicos.
C15 – Objetivo A7: implantar 5 Pontos de Leitura nas principais comunidades até o ano de 2015;	- Criar 5 pontos de leitura nas comunidades de Sítio do Rio Grande, Sítio do Morrão, Campo Grande, Roda Velha e de Riacho Grande com acervo de pelos menos 200 exemplares, contemplando os seguintes gêneros: Literatura, Literatura Infantil, enciclopédias, dicionários, guias, Artes, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e periódicos.
C16 - Objetivo A7: Implantar o projeto “Arca das Letras” em vinte comunidades de até 100 habitantes até o ano de 2015;	- Realizar convênio com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para a instalação do Projeto Arca das Letras em vinte comunidades de até 100 habitantes.
C17 – Objetivo A7: realizar de anualmente 2 oficinas Contadores de Histórias a partir do ano de 2014;	- Aplicar 2 oficinas de Contação de Histórias, uma em cada semestre, para alunos e professores.
C18 – Objetivo A7: realizar em cada semestre o Concurso de Redação sendo um para a Zona Rural e outro para a sede municipal.	Realizar anualmente 2 Oficinas de Redação, uma cada semestre, sendo uma para a Zona Rural e outra para a sede municipal.

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

LIVRO E IMPRENSA

Metas, Indicadores, Resultados e Impactos

Metas	Indicadores	Resultados e impactos
C13 – Objetivo A7: reformar a Biblioteca Municipal D. Ricardo a partir de 2014.	- Edital de Licitação publicado no Diário Oficial do Município para a reconstrução da Biblioteca Dom Ricardo.	- Os serviços prestados pela Biblioteca Municipal são qualificados.
C14 – Objetivo A7: Ampliar o acervo da biblioteca municipal até o ano de 2014;	- Edital de Licitação publicado no Diário Oficial do Município para a compra dos livros.	- Aumento da quantidade de pesquisa e de frequentadores na Biblioteca Municipal.
C15 – Objetivo A7: implantar 5 Pontos de Leitura nas principais comunidades até o ano de 2015;	- Edital de Licitação publicado no Diário Oficial do Município para a compra dos livros.	- Depoimentos de estudantes e do professorado sobre a qualidade dos trabalhos escolares após a implantação do Ponto de Leitura na comunidade.
C16 - Objetivo A7: Implantar o projeto “Arca das Letras” em vinte comunidades de até 100 habitantes até o ano de 2015;	- Capacitação realizada pelo monitor do Ministério do Desenvolvimento Agrário para os responsáveis pelo acervo da Arca das Letras em cada comunidade implantada.	- O registro de empréstimos de livros denota o aumento de leitores na comunidade.
C17 – Objetivo A7: realizar de anualmente 2 oficinas Contadores de Histórias a partir do ano de 2014;	- Inscrição / participação de 25 crianças / adolescentes e de 5 multiplicadores em cada oficina.	- Multiplicadores replicam as oficinas na sede do município e em duas comunidades rurais.
C18 – Objetivo A7: realizar em cada semestre o Concurso de Redação sendo um para a Zona Rural e outro para a sede municipal.	- Inscrição / participação de 30 crianças / adolescentes em cada oficina.	- Crianças e adolescentes qualificam seus desempenhos no ambiente escolar.

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes Visuais e Artesanais

Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Metas

A – Objetivos Gerais	B – Objetivos Específicos	C – Metas
<p>8. Fomentar o desenvolvimento das artes visuais e artesanais.</p>	<p>8.1 Promover oficinas.</p> <p>8.2 Incentivar e apoiar a participação de artistas e professores em cursos de arte educação;</p> <p>8.3 Dotar o município de espaço para o ensino das artes visuais e artesanais;</p> <p>8.4 Qualificar os espaços culturais do município para a realização de exposição e comercialização de artes visuais e artesanato;</p> <p>8.5 Divulgar o trabalho de artistas a produção e artesãos.</p>	<p>C19 - Objetivo A8 – Objetivo A1: realizar anualmente 02 oficinas de fotografia a partir de 2014;</p> <p>C20 – Objetivo A8: realizar anualmente 02 oficinas de artesanato a partir de 2014;</p> <p>C21 – Objetivo A8: realizar anualmente 01 oficina de artes visuais e intervenção urbana a partir de 2014;</p> <p>C22 – Objetivo A8: professores e artistas participam do curso Arte Educação a partir de 2014;</p> <p>C23 – Objetivo A8: Criar espaço físico para o ensino das artes visuais a partir de 2016.</p> <p>C24 – Objetivo A8: reformar e adaptar espaços públicos para a realização de exposição e comercialização de artes visuais e artesanato até o ano de 2016;</p> <p>C25 – Objetivo A8: divulgar em diversas mídias o trabalho dos artistas a partir de 2014.</p>

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes Visuais e Artesanais

Metas e Ações	
C19 - Objetivo A8 – Objetivo A1: realizar anualmente 02 oficinas de fotografia a partir de 2014;	Realizar anualmente 2 Oficinas de fotografia, uma cada semestre, sendo uma para a Zona Rural e outra para a sede municipal.
C20 – Objetivo A8: realizar anualmente 02 oficinas de artesanato a partir de 2014;	Realizar anualmente 2 Oficinas de fotografia, uma cada semestre, sendo uma para a Zona Rural e outra para a sede municipal.
C21 – Objetivo A8: realizar anualmente 01 oficina de artes visuais e intervenção urbana a partir de 2014;	Realizar anualmente 1 Oficina de Artes Visuais e intervenção urbana na sede municipal.
C22 – Objetivo A8: professores e artistas participam do curso Arte Educação a partir de 2014;	Fomentar e financiar a participação de dez professores e artistas em curso de Arte Educação, na modalidade EAD, por um período de doze meses.
C23 – Objetivo A8: Criar espaço físico para o ensino das artes visuais a partir de 2016.	- Criar e manter a Escola das Artes na sede municipal
C24 – Objetivo A8: reformar e adaptar espaços públicos para a realização de exposição e comercialização de artes visuais e artesanato até o ano de 2016;	- Reformar e adaptar o aparelho cultural da Praça Abelardo Alencar.
C25 – Objetivo A8: divulgar em diversas mídias o trabalho dos artistas a partir de 2014.	- Divulgar o trabalho dos artistas através de folders, revista, jornais, panfletos e por eletrônico.

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Artes Visuais e Artesanais

Metas, Indicadores, Resultados e Impactos

Metas	Indicadores	Resultados e impactos
C19 - Objetivo A8 – Objetivo A1: realizar anualmente 02 oficinas de fotografia a partir de 2014;	- Cinquenta pessoas matriculam-se nas Oficinas de Fotografia.	- 50% dos participantes das oficinas de fotografia participam de feiras e exposições no Território da Bacia do Rio Grande.
C20 – Objetivo A8: realizar anualmente 02 oficinas de artesanato a partir de 2014;	- Trinta pessoas matriculam-se nas Oficinas de Artesanato.	- 50% dos participantes da oficina de artesanato participam de feiras e exposições no Território da Bacia do Rio Grande.
C21 – Objetivo A8: realizar anualmente 01 oficina de artes visuais e intervenção urbana a partir de 2014;	- Vinte e cinco pessoas matriculam-se na Oficina de Artes Visuais.	- 50% dos participantes da oficina de Artes Visuais participam de feiras e exposições no Território da Bacia do Rio Grande.
C22 – Objetivo A8: professores e artistas participam do curso Arte Educação a partir de 2014;	- Dez pessoas matriculam-se no Curso de Arte Educação.	- 100% dos participantes do curso de Arte Educação desenvolvem atividades de monitoria na Escola das Artes a partir de 2016.
C23 – Objetivo A8: Criar espaço físico para o ensino das artes visuais a partir de 2016.	- Anteprojeto; - Licitação para a construção Escola das Artes.	- Iniciada as obras da Escola das Artes
C24 – Objetivo A8: reformar e adaptar espaços públicos para a realização de exposição e comercialização de artes visuais e artesanato até o ano de 2016;	- Anteprojeto; - Licitação para a reforma do prédio da praça.	- Iniciada as obras de reforma do prédio para a Escola das Artes
C25 – Objetivo A8: divulgar em diversas mídias o trabalho dos artistas a partir de 2014.	- Gráfica licitada para a impressão de material de divulgação de trabalhos e espetáculos.	- Trabalhos e espetáculos são divulgados através de folders, panfletos e por meio eletrônico.

Eixo II
Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento
Design e serviços criativos
Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Metas

A – Objetivos Gerais	B – Objetivos Específicos	C – Metas
<p>9. Reconhecer a criatividade do sãodesiderense.</p>	<p>9.1 Promover oficinas de designer;</p> <p>9.2 Promover oficinas de customização;</p> <p>9.3 Promover Encontro de Criatividade;</p> <p>9.4 Promover Oficinas de Comidas Típicas;</p> <p>9.5 Promover Concurso Gastronômico Geraiseiro.</p>	<p>C26 - Objetivo A9: realizar 4 vezes ao ano oficinas de designer a partir de 2014;</p> <p>C27 - Objetivo A9: realizar 2 vezes ao ano oficinas de customização a partir de 2014;</p> <p>C28 - Objetivo A9: realizar anualmente o Encontro de Criatividade a partir de 2014;</p> <p>C29 - Objetivo A9: realizar 2 vezes ao ano oficinas de Comidas Típicas a partir de 2014;</p> <p>C30 - Objetivo A9: realizar anualmente o Concurso Gastronômico Geraiseiro a partir de 2014;</p>

Eixo II
Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento
Design e serviços criativos

Metas e Ações

Metas e Ações	
C26 - Objetivo A9: realizar 4 vezes ao ano oficinas de designer a partir de 2014;	Realizar na sede municipal 4 Oficinas de Designer tendo como público preferencial crianças e adolescentes.
C27 - Objetivo A9: realizar 2 vezes ao ano oficinas de customização a partir de 2014;	Realizar anualmente 2 Oficinas de Customização, uma em cada semestre, sendo uma para a Zona Rural e outra na sede municipal.
C28 - Objetivo A9: realizar anualmente o Encontro de Criatividade a partir de 2014;	Realizar anualmente o Encontro de Criatividades a partir de 2014, e as edições seguintes se realizarão em uma das principais comunidades rurais do município.
C29 - Objetivo A9: realizar 2 vezes ao ano oficinas de Comidas Típicas a partir de 2014;	Realizar 2 vezes ao ano Oficinas de Comidas Típicas a partir de 2014.
C30 - Objetivo A9: realizar anualmente o Concurso Gastronômico Geraiseiro a partir de 2014;	Realizar anualmente o Concurso Gastronômico Geraiseiro, a partir de 2014 em local a ser definido.

Eixo II

Produção Simbólica, Cidadania e Desenvolvimento

Design e serviços criativos

Metas, Indicadores, Resultados e Impactos

Metas	Indicadores	Resultados e impactos
C26 - Objetivo A9: realizar 4 vezes ao ano oficinas de designer a partir de 2014;	10 pessoas, em cada edição, se inscrevem para a Oficina de Designer.	- 50% dos participantes da Oficina de Designer desenvolvem atividades regularmente.
C27 - Objetivo A9: realizar 2 vezes ao ano oficinas de customização a partir de 2014;	20 pessoas, em cada edição, se inscrevem para a Oficina de Customização.	- 50% dos participantes da Oficina de Customização desenvolvem atividades regularmente.
C28 - Objetivo A9: realizar anualmente o Encontro de Criatividade a partir de 2014;	50% dos participantes das Oficinas de Designer, Gastronomia e Customização se inscrevem do Encontro de Criatividades.	40% dos participantes das Oficinas de Designer, Gastronomia e Customização se participam do Encontro de Criatividades.
C29 - Objetivo A9: realizar 2 vezes ao ano oficinas de Comidas Típicas a partir de 2014;	20 pessoas, em cada edição, se inscrevem para a Oficina de Comidas Típicas.	- 50% dos participantes da Oficina de Designer desenvolvem atividades regularmente.
C30 - Objetivo A9: realizar anualmente o Concurso Gastronômico Geraiseiro a partir de 2014;	50% dos participantes da Oficina de Comidas Típicas se inscrevem no Concurso Gastronômico Geraiseiro.	40% dos participantes da Oficina de Comidas Típicas se inscrevem no Concurso Gastronômico Geraiseiro.

8. Estratégias

- Firmar e fortalecer parcerias intra e interinstitucionais.
- Adotar uma gestão sistêmica da cultura como forma de articulação de esforços entre os poderes públicos, setor privado e sociedade.
- Diversificar fontes e mecanismos de financiamento à cultura.
- Apoiar iniciativas parlamentares e da sociedade em torno de temas culturais.
- Potencializar o uso dos espaços públicos da cidade para realizar ações culturais.
- Consolidar setores nos quais o município já apresenta desenvolvimento autossustentado em matéria de economia criativa.
- Incentivar novos talentos em todos os seguimentos da cultura, em especial na etária de 10 a 21 anos.

Referências bibliográficas:

Documentos:

Agenda 21 da Cultura, disponível em <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2012/10/2-agenda-21-da-cultura.pdf/> acessado em 02 de agosto de 2013 às 14:45.

Convenção da Diversidade – UNESCO, disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/international-instruments-clt/#c1052695> / acessado em 02 de agosto de 2013 às 15:00.

Sistema Nacional de Cultura, disponível em <http://blogs.cultura.gov.br/snc/category/estruturacao-do-snc/acordo-snc/> consultado em 03 de agosto de 2013 às 10:00.

Plano Municipal do Recife, disponível em <http://blogs.cultura.gov.br/snc/2009/10/28/plano-municipal-de-cultura-do-recife/> acessado em 05 de agosto de 2013 às 08:00.

Projeto de Apoio de Planos Estaduais de Cultura, disponível em <http://planosdecultura.ufsc.br/categoria/material-de-apoio/> acessado em 05 de agosto de 2013 às 09:00.

Sistema Municipal de Cultura, Contrato Secult – UFBA, disponível em <http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2010/06/Municipios-Culturais-Modelo-Operativo.pdf/> acessado em 05 de agosto de 2013 às 10:00.

A Organização do Sistema Municipal de Cultura, disponível em <http://www.cnm.org.br/>, acessado em 06 de agosto de 2013 às 10:00.

Lei Orgânica de São Desidério, disponível em <http://www.camaradesaodesiderio.ba.gov.br/lei-organica.pdf/> acessado em 06 de agosto de 2013 às 11:00.

Dados do Município:

Histórico do município de São Desidério, disponível em <http://saodesiderio.ba.gov.br/historico/> consultado em 03 de agosto de 2013 às 11:00.

IBGE, disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292890&search=bahia|sao-desiderio/> consultado em 10 de agosto de 2013 às 11:00.

Perfil dos Municípios Brasileiros, disponível em <http://www.ibge.gov.br/munic2006cultura/index.php?nome=s%C3%A3o+desid%C3%A9rio&uf=29/> consultado em 10 de agosto de 2013 às 11:11.

Lei Orçamentária Anual – LOA, disponível em <http://www.diariooficialdosmunicipios.org/> consultado em 10 de agosto de 2013 às 11:20.

Perfil Municipal, disponível em <http://www.portalodm.com.br/relatorios/ba/sao-desiderio/> consultado em 10 de agosto de 2013 às 11:30.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO DESIDÉRIO

2013 / 2023
São Desidério
Novembro de 2013